

# O A R G O S

*Au banquet de la vie il nous faut une place.*

**Orgão dedicado a Instrucção**

Anno II

Cuyabá, 18 de Julho de 1882

N. 65

## ● ARGOS

Cuyabá, 18 de Julho de 1882.

### ● Cemiterio da Piedade.

Um cemiterio para ser bem dirigido tem indubitavelmente necessidade de um ou mais empregados encarregados de zelar pela boa marcha do serviço de modo á evitar recriminações do povo.

Entretanto, o Cemiterio da piedade de tudo sente falta, e se tem um homem que dizem zelador, mal cumpre as suas obrigações.

O presidente da provincia, Brigadeiro Albino, que concorreu com o seu valioso serviço para a fundação do Cemiterio da piedade, fazendo aquisição de tudo, esperava certamente que elle satisfizesse para sempre as necessidades publicas de uma maneira regular.

E infelizmente assim não tem acontecido.

E as quantias fornecidas pelo cofre da provincia para realisar-se a idéa caridosa de edificar-se em Cuiabá uma morada decente aos mortos não tem tido o satisfactorio resultado que esperava-se.

O deleixo o mais reprehensivel, o desprezo o mais pronunciado para com as necessidades de ordem e limpeza no interior d'aquelle Cemiterio, tem-se feito notar da maneira a mais censuravel da parte das pessoas sob cujas direcções estão subordinadas taes couzas.

Uma das medidas importantes de ordem vem a ser o numerar-se todas as sepulturas.

Assim forão ellas numeradas apóz a fundação do Cemiterio, mas actualmente as etiquetas numerarias estão estragadas umas e outras desapparecidas.

Todos sabem o quanto é prejudicial a falta de numeração nas sepulturas.

E devido a essa falta tem-se aberto sepulturas em lugares onde já forão enterrados cadaveres que não têm ainda o tempo necessario para a sua completa dessecção; devido a essa falta ninguem poderá praticar a ex-humação dos ossos de uma pessoa que lhe foi cara na vida, porque não ha uma etiqueta q' mostre o lugar onde jazem os restos deste ou d'aquelle cadaver.

Essa etiqueta pouco pode custar, e para isso é justo que se empregue os dinheiros arrecadados das sepulturas. Esses dinheiros, forca é dizel-o, devem ser empregados em utilidade do Cemiterio, e não redundar em proveito exclusivo de pessoas ou couzas que com elle servem-se para sustentar o vicio da indolencia, tão prejudiciaes a si como á sociedade.

Se em nossos dias faltas como as que nos occupamos não são punidas com castigos corporaes, recáhe todavia contra os que praticão as consequencias do desgosto do povo e isto seria uma punição rigorosa ao homem que se presasse de honesto e quitativo.

Em nosso paiz quasi que é norma invariavel não se procurar cortar os males que os jornaes apontão, porque as pessoas increpadas de deleixo e meosprego as leis exarcebão-se com as queixas do publico e como resultado ao pedido dos orgãos da imprensa recrudescem seus attentados.

Sabemos disto, e não obstante lembramos que tratamos de um ponto que interessa a toda uossa sociedade, e ella não perdoará aos negligentes encarregados do Cemiterio da piedade o seu reprehensivel procedimento.

Esperemos, pois, que a pessoa competente lance seus olhos para o estado lastimoso que occasionou o apparecimento deste artigo.

E tambem osamos dizer que no cazo contrario teremos de passar pelo dissabôr de voltar a carga para lancar, entao ja sobre pessoa determinada, todos os raios da vindicta popular.

CHRONICA

Sympathicos e amaveis leitores, em nossa ultima chronica fizemos sciente q' diriamos ainda algumas palavras sobre o Sr. A. V. Nery e sua vida de litterato.

E' tempo, pois, de cumprir a nossa promessa, que damol-a em chronica.

Temos a dizer aos leitores, sempre complacentes com tudo e com todos, q' nunca nosso coração experimentou amor ou odio para com aquelle Sr.

Foi-nos sempre indifferente.

Se temo-nos entretido algumas vezes a respeito de sua personalidade e sobretudo de sua mania de querer por força figurar como litterato, nã obstante estar frequentemente a ataviar-se com trabalhos e louçanias alheias, e semelhança da gralha accantada por Phedro e La-Fontaine; se temos ras do nã conhecimento de todos o seu incontestavel merecimento de consumado plagiario; se temo-nos revoltado constantemente contra seu reprehensivel proceder em copiar alheias idéas e querel-as impiagir como suas a este bom povo, se temos, finalmente, reprovado e estigmatizado a vida irregularissima desse nosso conhecido, e porque nossa alma nã está ainda contaminada pelo mephitico sopro dos vicios a ponto de calar-nos ante as brilhaturas pomposas do encapellado Sr.

Em nossos juizos sobre ja sua bizarra pessoa, nunca fomos levados por sentimentos pessoaes, e sim unicamente e sempre pelo dever que temos de em nosso caracter de chronista trazer ao conhecimento dos leitores as couzas mais nota-

veis de que Cuiabá tenha sido teatro.

Se foi de nossa parte uma falta o julgar digno de contar ao publico a ridicula figura que por sua propria vontade representava o encapellado Sr. no Club Litterario — fomos levados pela vontade que temos de ser justos; e justos fomos para com o Sr. Nery fazendo-o ser conhecido de todos tal qual vale — sem rebuços.

Tire os leitores o que n'aquillo ha de Cantu etc, e depois vejam a nihilidade do bagaço que ficar.

Nada temos com o Sr. Nery.

Saiba elle portar-se com seriedade que não o encommodaremos; mas se continuar a assignar, como seus pensamentos alheios, continuaremos a consideral-o simplesmente como um miseravel plagiario.

Cuitado! Tendo a moral tanto ou mais repulsivo quanto o tem o physico e ouzar a erguer a voz rouquinha procurando justificar-se com palavras.

Quem nã te conhecer..... não, não isto que queriamos dizer, ora ora, ora, que inconsequencia, aquillo nã achara quem queira nem mesmo nã conhecendo-o, salvo se pôr outra mascara, para fazer desaparecer da actual os traços que a vontade de ser branco ahi deixou indeleveis.

Mas nada disto vem ao cazo sobre o q' queriamos dizer ..... que o Sr. Nery nã merece que percamos tempo com elle e por isso passamos a outro assumpto.

— No dia 10 do corrente, passou-se na rua nova uma scena degradante.

Uma tal Maria Thereza, que achava-se servindo de cosinheira em casa do nosso amigo o Sr. Tenente Helcodoro Joaquim d'Oliveira, vestio-se de uma religiosa turca, tornando-se demasiadamente insolente, ora no correr d'aquella caza,

ora na rua praticava ella os maiores desrespeito a moral.

Felizmente compareceu alli o Sr. Capitão Commandante de Policia, que poudo conter as diabruras da tal mulher, mandando-a de ordenança para a Cadeia.

Em caminho resolveu ella dispençar a ordenança e recusar o destino puxando uma faca do seio, porem forão baldados os seus intentos.

Tudo nesse dia parecia conspirar-se contra a caza do sr. Tenente, q' se achava ausente; sua filha, tendo antes sahido para uma caza vesinha, foi inopinadamente mordida por um cão.

Ao illustre Dr. Chef. de policia pedimos providencias a cerca destes factos e no sentido de cessarem-se outros de iguaes circumstancia.

— Effectivamente acha-se recolhido ao 8.º Batalhão a que pertence, a seu pedido, o Sr. Capitão Geographo Antonio de Castro e Silva, vindo do destacamento do Apa.

Somos informados por pessoa fidedigna, que no pouco tempo que alli esteve o digno Capitão, poudo com os meios ao seu alcance, zelo e moralidade, collocar aquelle ponto fronteiro na melhor bõa ordem.

Registramos aqui um facto, que tambem somos informados, de ter o Sr. Capitão Geographo escapado de ser victima de um assassinato, que o corneta do 2.º Batalhão d'Artilharia destacado n'aquelle ponto premeditara fazer, devido a sua reconhecida coragem.

Felicitando-o, accite os nossos cumprimentos em signal de provecta estima.

— O Sr. Coronel Benedicto Mariano deu a luz uma idéa nova, para brindar a S. Ex. o Sr. Presidente da provincia com uma commenda cravejada de brilhantes; sendo que para tal fim, promove-se uma subscrição entre amigos; dos ultimos a

subscrever-se, será o ultimo o Sr. Coronel.

Será real? ou uma commenda a semelhança da fantastica offerecida ao Sr. Cardozo Junior.

### SECÇÃO DISTRACTIVA

Dialogo em um exame de collegio:

(de Valenciano)

Mestre — Quantos sacramentos ha?

Menino — Nenhum.

Mestre (admirado) — Nenhum?!

Menino — Nenhum, sim, Sr., por que minha tia Mequilina tomou antes hontem os ultimos.

\*

Os sete peccados da provincia: — lê-se no *Bimoculo* de Pernambuco:

1.º — Sôberba do Consolado.

2.º — Avareza das Thezourarias.

3.º — Impureza das Rendas [geraes.

4.º — Ira do Quartel general.

5.º — Gula da Alfandega.

6.º — Inveja das obras publicas.

7.º — Preguiça do Correio.

\*

**Casamento é peor que a força.**

N'um tribunal trata-se de sentenciar um grande criminoso; resolverão por maioria que o réo fosse enforcado.

— E' pouco, disse o advogado da accusação que ainda não tinha emittido a sua opinião.

— Então que quer V. Ex.ª que se faça? disserão.

— O que quero, respondeu, que o [casem immediatamente.

\*

Uma melher cazada queixou-se á certa autoridade policial de que o marido dava-lhe muito máos tractos.

▲ autoridade mandou vir o marido a sua presença e pondo-o em frente da mu-

lher queixosa, perguntou-lhe :  
 — Conhece esta mulher ?  
 — Não, Senhor.  
 — Como ! não conhece sua mulher ?  
 — Ah ! Sr. juiz, pois V. S. acredita  
 que, se a conhecesse me casaria com el-  
 la ? Extr.

---

 SECÇÃO LIVRE
 

---

## Poemas.

Offerecidas ao infante imperador do  
 Glorioso Senhor Divino Espirito Santo  
 no dia 28 de Maio.

Si dessas flôres que vegetão n'alma  
 Do poeta inspirado :  
 Os perfumes olorosos penetrantes  
 Sorver me fosse dado ;

E depois me beijando ternamente  
 A brisa dos amores,  
 Me viesse arrefecer de manso  
 Tocando meus ardores ;

Com minha dextra vibraria as cordas  
 Da lyra de marfim,  
 Imitando o doce balbucio  
 De tenro serafim.

E fazendo subir para o Empyrêo  
 Minha voz jovial,  
 Lá faria saber do regozijo  
 Com festivo signal.

Eu faria sorrir a natureza  
 E toda a criação,  
 E tambem conhecer quanto é sensivel  
 Meu jovem coração !

Mas do Santo Espirito Divino,  
 Pae terno e glorioso,  
 Eu saúdo o infante imperador  
 Gento e jubiloso.

E com flôres gerados neste oasis  
 De frouxa poesia :  
 Eu lhe orno a fronte delicada  
 A' luz d'um santo dia !

José Delfino da Silva.

Poconé, 28 de Maio de 1882

---

 N'uma manhã.

A lida luz da manhã,  
 Que diffunde um sol d'amor,  
 Me faz crueis anceios  
 Ouvindo ternos gorgoeios  
 Do passarinho cantor.  
 18—7—82. **Visto.**

---

 Anedocta,

Um militar, cujo nariz tinha sido cor-  
 tado por um golpe de espada, deu uma  
 esmóla a um pobre, que lh'a agradeceu,  
 dizendo : — Deos lho conserve a vista.  
 — A vista, porque ?  
 — Porque se o Sr. precisar de *pence-  
 nez* não tem onde o segurar,  
 (Extr.)

---

 Aviso especial do Argos,

Aos assignantes da capital  
 Por mez . . . . . 500 reis  
 Fóra da Capital  
 Por trimestre . . . . . 2,000 "  
 Pedimos aos nossos benevolos assign-  
 nantes que estiverem em debitos por  
 mais de quatro mezes virem sastisfazel-  
 os, visto serem os assignantes o unico  
 sustentáculo do nosso periodico.

---

 Impresso na typ. do *Argos*.
 

---